

APRESENTAÇÃO

Fernando Caramuru Bastos Fraga

Escritor, educador, editor e mestre de muitos...

caramuru.fernando@gmail.com

Temo, sempre que sou solicitado a fazê-lo, dizer quem sou. Não creio que, dizendo quem fui, possa dizer muito ou o suficiente do que sou. Na verdade, sou o que faço, sobretudo, o que faço para mudar o que sou. Antes, porém, de dizer o que faço, peço licença para dizer que não sou, como nos versos de Pessoa: “Não sou nada / Nunca serei nada. / Não posso querer ser nada. / À parte isso, tenho em mim todos os sonhos do mundo”. Já que tenho sonhos, eu sou. Sou o que faço de meus sonhos, se os faço. Se sonho com o início de minhas seis décadas vividas, sou os momentos de minha existência que os anos sempre trazem, já que não quero “lauréis, mas as rosas de minha infância”.

Eu não sou, pois que não me sinto acabado, concluído – quem é absoluto é, e absoluto só Deus. Mas sou um predicado de algo, de circunstâncias, de determinações, de escolhas, pensamentos e sentimentos... Um sujeito proveniente de ações dos verbos e seus complementos. Ah, como o sou! Escolhendo, posso ser um perdedor, sem escolhas, contudo, nunca serei um vencedor. Pensando, comecei e continuo meus ensaios e atuações de me tornar racional, capaz de fazer escolhas coerentes, devidas. Sentindo, faço-me capaz de ser humano e, principalmente, humano ser. Com determinação, busco as qualificações desejáveis de profissional que gostaria de ser.

Não me direi bom ou ruim, inteligente ou obtuso, isso ou aquilo, para não cair na tentação do vitupério, da afirmação caluniosa e improcedente de mim mesmo. Assim, embora seja pessoa de ser em predicados, portanto de estar algo ou

alguma coisa, vou ater-me ao que faço no SINEP-MG. Aqui faço parte, sou parte e tomo parte de uma equipe de comunicação e de uma comunidade de trabalho sindical pela causa da educação particular mineira.

E o que faço decorre de minhas crenças, valores, princípios e desejos. Por isso, quero o trabalho de equipe, a cooperação entre os colegas, respeito e ajuda mutuamente compartilhados, a estética das coisas naturais e artificiais, e, principalmente, dos comportamentos em grupo e individualmente. Quero a inclusão dos diversos, a embriaguez dos sentimentos e sensações correspondidas, o conforto de mãos estendidas, o espanto de crianças surpreendidas, a indignação dos insatisfeitos com o *statu quo*.

Quero o desaparecimento das tiranias, das injustiças e das valentias de conveniência, das virtudes em boca própria, da farsa dos pedantes, convictos e hipócritas.

Quero a cura, o labor e a educação do face-a-face despido de máscaras, sem que, contudo, as partes envolvidas se deixem absorver, visto que, do contrário, as identidades se desfiguram.

E, se deformado pelas conjunturas, quero a atitude individualista dos adolescentes, só para retomar minha identidade perdida, e rezarei, antes da ação, a Oração da Gestalt Terapia, de Frederick Perls, a seguir:

Eu faço minhas coisas, você faz as suas.

Não estou nesse mundo para viver de acordo com suas expectativas.

E você não está neste mundo para viver de acordo com as minhas.

Você é você, e eu sou eu.

E se por acaso nos encontrarmos, é lindo.

Se não, nada há a fazer.